

REGISTRO DE REUNIÃO

Reunião do Comitê Temático de Acesso a Mercados CT02

COORDENADORES:

Coordenadores Privados – Ronnie Pimentel / CNI
Felipe Spaniol / CNI

Coordenador Público - Pedro Amaral / Ministério da Economia

LISTA DE PRESENÇA (ANEXA)

DATA	HORÁRIO	LOCAL
13/06/2022	15h às 17h	Reunião Realizada, por Videoconferência - Microsoft Teams

ITEM 1 - ABERTURA

O Sr Pedro iniciou a reunião do CT2 pedindo para os participantes se apresentarem. Cada membro se apresentou dizendo o nome e respectivos órgão e local de origem.

ITEM 2 – PAUTA

Depois da apresentação, o Sr Pedro ressaltou a importância do CT2 para as micro e pequenas empresas, o acesso a mercados, as atividades e políticas públicas para serem desenvolvidas em prol da internacionalização das MPEs. Informou sobre os pontos de reflexões, as apresentações do CADE e da SECEX que ocorreriam na apresentação.

O Sr Pedro apresentou aos participantes a iniciativa junto com a ENAP de um prêmio para internacionalização das MPEs que tenham conseguido se destacar com boas práticas, soluções e iniciativas para superar dificuldades e gargalos para acesso a mercados externos. Informou que provavelmente até julho deverá ser lançado o edital. Ressaltou a importância para se disseminar conhecimento para outras MPEs.

O Sr Antônio colocou que os gargalos já são conhecidos e sugeriu que o programa tenha ênfase no crescimento das MPEs e na busca da superação dos problemas com utilização de políticas públicas. O Sr Pedro explicou que o objetivo seria identificar ideias inovadoras e boas práticas para se desenvolver novas políticas ou atrelá-las a políticas existentes.

O Sr. Alexandre pontuou a pouca ênfase atualmente existente nas soluções dos gargalos e que o foco não deveria ser apenas na identificação das dificuldades para o comércio exterior. Informou a importância dos desafios de aspectos práticos que são enfrentados pelas MPEs. Para ele um dos principais gargalos é o custo da exportação que dificulta o

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENA EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE**

desenvolvimento do setor. O Sr Pedro concordou com a importância do financiamento das MPEs na solução dos gargalos e informou que os pontos mais críticos ou de resolução mais efetiva serão priorizados no projeto.

A Sra Adriana complementou citando o programa de contato direto com as empresas que foi desenvolvido no Estado do Paraná. Colocou que as dificuldades nas exportações vão além da mera disponibilização de informação e de capacitações de pequenos empresários. O desafio seria muito maior e exige uma ação mais efetiva.

O Sr Ronnie colocou que políticas públicas deveriam ser vinculadas às soluções criativas do prêmio para que ele se torne mais efetivo. O Sr Pedro concordou e informou que as ações serão nesse sentido.

O Sr Sergio comentou sobre o gargalo das embalagens. Questionou também se o microempreendedor teria sempre o interesse na exportação, já que a necessidade de divisas pode ser muito mais do governo e não do empreendedor. Sugeriu o debate sobre o assunto. O Sr Pedro colocou que o governo federal deve apoiar aqueles que desejam exportar, mas não seria uma obrigação dos empresários. O Sr André, do Banco Santander, citou o programa do banco que possui várias ferramentas para acesso ao mercado para MPEs e MEI. Citou experiência do banco com outros países.

Seguindo para o próximo item do fórum, o Sr Pedro passou a palavra para a representante do CADE, Lenisa. Ela informou que o órgão sempre analisa os contextos levando em conta os diferentes portes das empresas. Ato de concentração agora é feito previamente pelo SuperCade. Assim é filtrado um possível abuso de mercado em desfavor dos menores. Mostrou que o papel do CADE é evitar que grandes empresas tornem o mercado inacessível para pequenas empresas, citando o exemplo do Google, que excluía MPEs de formas indireta. Mostrou que a forma online de fazer negócios está mudando a realidade do mercado das MPEs, pois os custos dos integrantes físicos do segmento devem ser parametrizados para que não haja dominância do mercado das grandes empresas e empresas virtuais. Informou que o CADE está à disposição para receber informações de abuso que os membros do fórum tenham conhecimento. O Sr Sérgio colocou a necessidade das MPEs de se associarem para poder concorrer com as grandes empresas, o que não poderia ser enquadrado como monopólios ou oligopólios para poderem ganhar uma concorrência. A Sra Lenisa informou que o CADE está sensível à essa realidade, mas citou caso em que foi identificada má fé de micro e pequenos que participaram de alguns certames. O Sr Ronnie perguntou à representante do CADE sobre as tarifas portuárias. Explicou que o contexto atual prejudica a concorrência de forma geral. A Sr Lenisa explicou que não considera que toda tarifa é anticoncorrencial ou inevitável. Citou exemplo que existem serviços executados de forma diferenciada e haveria, portanto, necessidade da taxa cobrada, além das taxas cobradas por outros segmentos da economia. O Sr Ronnie colocou que a criação sem controle de novas tarifas é que seria prejudicial ao mercado. O Sr Alexandre colocou a situação da falta de transparência e sobretaxa que existe no contexto das tarifas portuárias.

O Sr Pedro agradeceu a participação do CADE, que se prontificou a voltar sempre que for convidada. Foi passada a palavra à Sra Thais Salem da SECEX, que tratou sobre barreiras comerciais e acesso a mercado.

A Sra Thais iniciou sua apresentação explicando os objetivos do programa Sem Barreiras, que pode ser acessado pelo [sítio gov.br](http://sítio.gov.br), e que existe para auxiliar os exportadores com a identificação e gestão coordenada contra barreiras tarifárias e não tarifárias. Explicou que as barreiras podem ser maquiadas de diversas formas, por exemplo, certificações, legislações, etc. Por isso, ela justificou a atuação do governo federal no combate de barreiras, medidas tomadas por governos estrangeiros que podem ou não estar de acordo com regras internacionais. Apontou os tipos de medidas que podem ser reportadas no Sem Barreiras. Depois, mostrou a necessidade que gerou a criação do programa e como é realizada a atuação governamental, bem como a forma de utilização do sistema.

Por fim, o Sr Pedro comentou da importância do Grupo de Trabalho criado para produção de duas cartilhas sobre tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas nas licitações públicas a serem disponibilizadas aos agentes licitadores locais e aos empresários.

O Sr Pedro agradeceu a participação dos participantes e encerrou a reunião.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENA EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE**

ITEM 3 – ENCAMINHAMENTOS

- Iniciar os trabalhos do GT para produção de cartilhas sobre licitações - participantes do GT
- Análise de moção para apoio à participação dos optantes pelo Simples Nacional às modalidades de Drawback – CNI
- Consulta jurídica sobre atuação do Fórum Permanente sobre item específico da nova lei de licitações - CNI